



MANUAL DE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

GOIÂNIA
2014



CAPÍTULO I

MODALIDADES DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

1 Introdução

O manual tem como objetivo atuar como um guia, orientando e facilitando a confecção e o encaminhamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso no âmbito Institucional estando, entretanto, de acordo com as normas e metodologias empregadas atualmente. Com efeito, serão uniformizados os trabalhos de conclusão de curso produzidos e defendidos no Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGÜERA, facilitando a recuperação do conteúdo em arquivos digitais de texto completo. Os itens de padronização foram baseados na Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT) - 14724/2005, 10520/2002 e 6023/2002 e nas normas vigentes da Instituição.

2 Modalidades de Trabalhos de Conclusão de Curso

2.1 Projeto de Pesquisa – refere-se à descrição do estudo de um único tema específico e bem delimitado. Um Projeto de Pesquisa é o início de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e embora não se exija originalidade do tema, este deve ser investigado em profundidade. A escolha do tema a ser abordado deverá recair na área de atuação profissional e na modalidade do Projeto de Pesquisa (que originará o TCC) sendo realizada pelo(s) orientando(s) e o orientador(es).

2.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – é o resultado do Projeto de Pesquisa, promovendo um estudo minucioso sobre um tema específico nele abordado. Este termo é utilizado para os trabalhos finais de cursos de Graduação e de Programas de Especialização. Um TCC inicia-se a partir de um Projeto de Pesquisa que tenha sido elaborado previamente, e apresenta o resultado de um estudo realizado de forma bem delimitada.

2.3 Modalidades de TCC– Existem basicamente três modalidades de TCC: *i) Revisão Bibliográfica; ii) Pesquisa Experimental; e iii) Estudo de Caso.*

2.3.1 Modalidade Revisão Bibliográfica – nesta modalidade, o enfoque do TCC é a ampliação do conhecimento científico, sem preocupação imediata de aplicação prática dos resultados.

A revisão bibliográfica consiste no exame da literatura científica, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado tema. O trabalho consiste basicamente em se levantar exaustivamente o conhecimento do que já foi publicado sobre um determinado assunto, promovendo assim a atualização do pesquisador. Deve-se, no entanto, tomar o cuidado para não realizar a duplicação de pesquisas e redescobertas evitando assim, acusações de plágio e a perda de tempo.

A revisão bibliográfica deve reunir um conjunto de autores e fontes (atuais e de qualidade) para a discussão dos conteúdos que fundamentem uma discussão teórica. O pesquisador deve saber reunir as informações coletadas e desenvolver uma análise crítica sobre o tema, evitando um trabalho meramente descritivo.

2.3.2 Modalidade **Pesquisa Experimental** – Nesta modalidade as seguintes questões serão respondidas:

- a) Qual a abrangência e importância dos resultados da pesquisa para o desenvolvimento da ciência e tecnologia e sua relação com as prioridades do município, estado, nação e, ou, mundo.
- b) Quais são os ganhos tecnológicos, econômicos, sociais e ambientais por ele determinados e quais as projeções e reflexos de sua permanência.
- c) Como o produto/serviço, recurso, clientes/usuários ou beneficiários são e, ou, serão afetados pela situação-problema.

2.3.3 Modalidade **Estudo de Caso** – Neste caso, desenvolve-se um processo de investigação com o qual se pretende estudar um fenômeno contemporâneo no contexto real em que este ocorre. O estudo de caso pode incluir tanto estudos de caso único, quanto de casos múltiplos. Pode-se basear os estudos de caso em provas quantitativas e qualitativas.

Nesta categoria se enquadram os estudos de percepções psicológicas e questões levantadas cujas respostas buscadas são numéricas e não categóricas. O estudo de caso tem como base evidências qualitativas, e não quantitativas. Esta modalidade é muito aplicada quando as fronteiras entre o fenômeno em estudo e o contexto em que ele ocorre não são claramente evidentes.

Muitas vezes é difícil isolar o fenômeno em estudo do contexto em que ocorre; sendo assim, torna-se necessário usar múltiplas fontes de evidência e cruzar os diferentes dados recolhidos.

- O estudo de caso fica intimamente ligado ao contexto ou processo estudado.
- Esse tipo de abordagem não representa um método por si só, mas uma estratégia de pesquisa que permite o uso de métodos qualitativos e quantitativos.

Etapas a serem seguidas na maioria das pesquisas definidas como estudos de caso:

- Formulação do problema.
- Definição da unidade-caso.
- Determinação do número de casos.
- Elaboração do protocolo.
- Coleta de dados.
- Avaliação e análise dos dados.
- Preparação do relatório.

Independente da modalidade do TCC, deve-se analisar os conhecimentos existentes (estado atual) sobre o problema e destacar o(s) elemento(s) inovador(es). Deve ficar claro que o conhecimento acumulado ou as ações até então desenvolvidas não foram suficientes para o equacionamento do problema. O material bibliográfico consultado deve ser atual e consistente em relação ao problema. Uma revisão incompleta ou uma abordagem inconsistente do problema podem desqualificar o TCC, resultando em desperdício de tempo e de recursos.



CAPÍTULO II
**ESTRUTURAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO
DE CURSO**

Independente da modalidade do TCC (**Revisão Bibliográfica; Pesquisa Experimental; ou Estudo de Caso**) a estrutura seguirá estritamente os itens 1 e 2 abaixo especificados.

1. Projeto de Pesquisa

O projeto de pesquisa é desenvolvido no início do desenvolvimento do TCC. Esta é a fase em que o discente organiza as atividades a serem desenvolvidas no seu TCC em forma de **Projeto de Pesquisa**.

1.1. Estrutura do projeto de pesquisa que originará o TCC

- a. Capa (obrigatória - conforme modelo)
- b. Folha de rosto (obrigatória - conforme modelo)
- c. Dedicatória (opcional – conforme o modelo)
- d. Agradecimentos (opcional – conforme o modelo)
- e. Epígrafe (opcional – conforme o modelo)
- f. Listas de abreviaturas; siglas e símbolos, de figuras, de quadros, de tabelas etc. (caso necessário)
- g. Sumário (obrigatório - conforme modelo)
- h. Introdução (obrigatória - conforme modelo)
- i. Objetivos geral (obrigatório - conforme modelos)
- j. Objetivos específicos – (obrigatórios - conforme modelos)
- k. Justificativa (obrigatória)
- l. Hipóteses (obrigatória)
- m. Referencial teórico (obrigatório)
- n. Material e Métodos (obrigatório)
- o. Cronograma (opcional)
- p. Referências bibliográficas (utilizada até o presente momento –obrigatório – conforme modelo)
- q. Apêndices (caso necessário)
- r. Anexos (caso necessário)
- s. Glossário (caso necessário)

2. Trabalho de Conclusão de Curso

Seu desenvolvimento ocorre no segundo momento da redação do TCC. Etapa em que o trabalho está na fase de coleta final de dados, análise e elaboração dos resultados e conclusão.

2.1 Estrutura do TCC:

- a. Capa (obrigatória - conforme modelo)
- b. Folha de rosto (obrigatória - conforme modelo)
- c. Termo de aprovação (obrigatório - conforme modelo)
- d. Dedicatória (opcional – conforme o modelo)
- e. Agradecimentos (opcional – conforme o modelo)
- f. Epígrafe (opcional – conforme o modelo)
- g. Resumo e palavras-chave (obrigatórios - conforme modelo)
- h. Listas de Abreviaturas; siglas e símbolos, de figuras, de quadros, de tabelas etc. (caso necessário)
- i. Sumário (obrigatório - conforme modelo)
- j. Introdução (obrigatório - conforme modelo)
- k. Referencial Teórico (obrigatório)
- l. Material e Métodos (obrigatório para Pesquisa Experimental e Estudo de Caso)
- m. Resultados e Discussão (obrigatório para Pesquisa Experimental e Estudo de Caso)
- n. Conclusões (obrigatório)
- o. Referências Bibliográficas (obrigatório – conforme modelo)
- p. Apêndices (caso necessário)
- q. Anexos (caso necessário)
- r. Glossário (caso necessário)
- s. Declaração e autorização (obrigatório)
- t. Resumo para Congresso de Iniciação Científica - CIC (obrigatório)
- u. Capa final (obrigatório)



CAPÍTULO III

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

2 Elementos pré-textuais que compõem os trabalhos de conclusão de curso

2.1 **Capa** – obrigatória. Seu objetivo é oferecer uma proteção externa ao trabalho; deve conter os seguintes dados que identificam a obra e o autor: instituição, curso, título do trabalho, nome do autor, local da instituição e data. A Figura 2.1 é uma ilustração de como deve ser elaborado a capa do TCC.

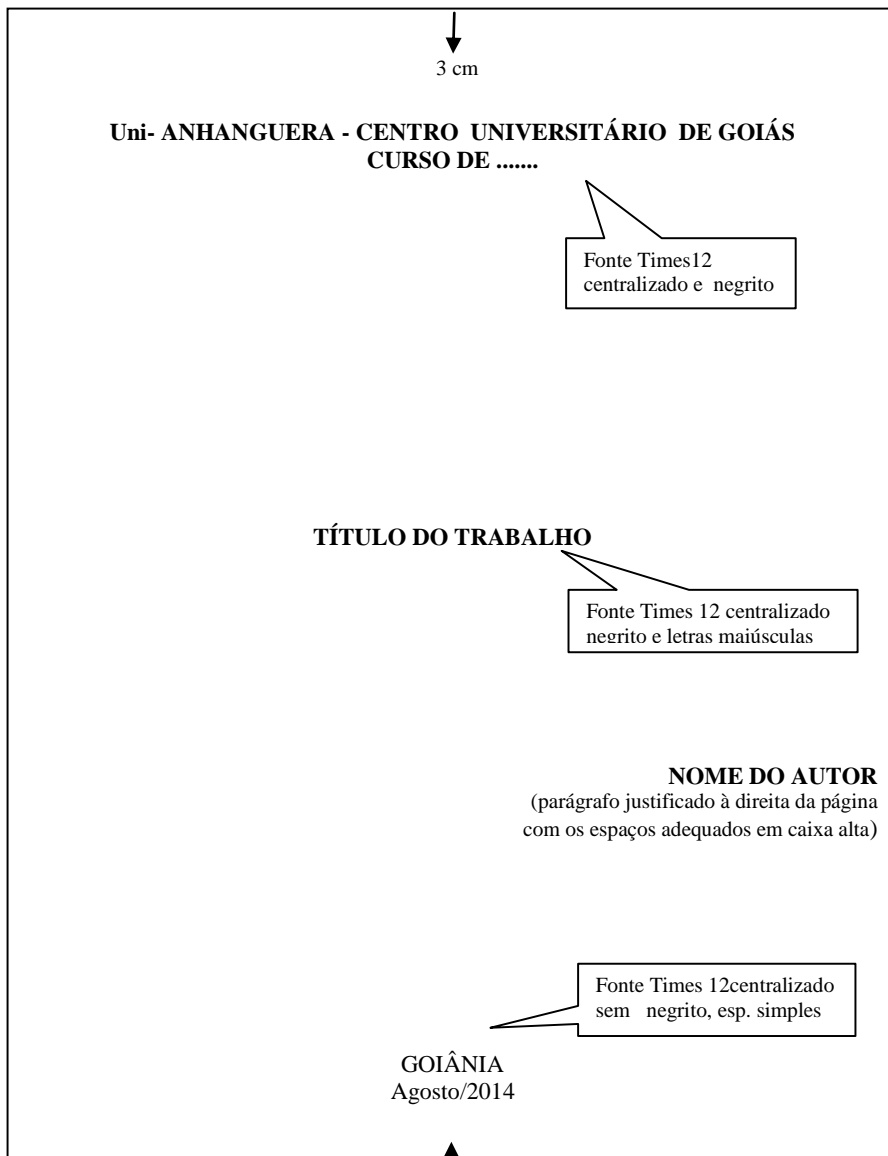


Figura 2.1. Ilustração de como deve ser elaborado a capa do TCC.

2.2 **Lombada** – utilizada nas encadernações em capa dura. A lombada deverá trazer impresso longitudinalmente do alto para o pé, o nome do autor, o título do trabalho e, se for o caso, os elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo: volume 2 (escrito desta forma: v. 2).

2.3 **Folha de rosto e ficha catalográfica** – obrigatória. Deve conter os elementos que identificam o trabalho obedecendo a seguinte ordem: nome do autor, título do trabalho, nota de apresentação, nome do orientador, local da instituição e data. A ficha catalográfica é elaborada pela bibliotecária e deve vir no verso da folha de rosto. A Figura 2.2 é uma ilustração de como deve ser elaborado a folha de rosto.

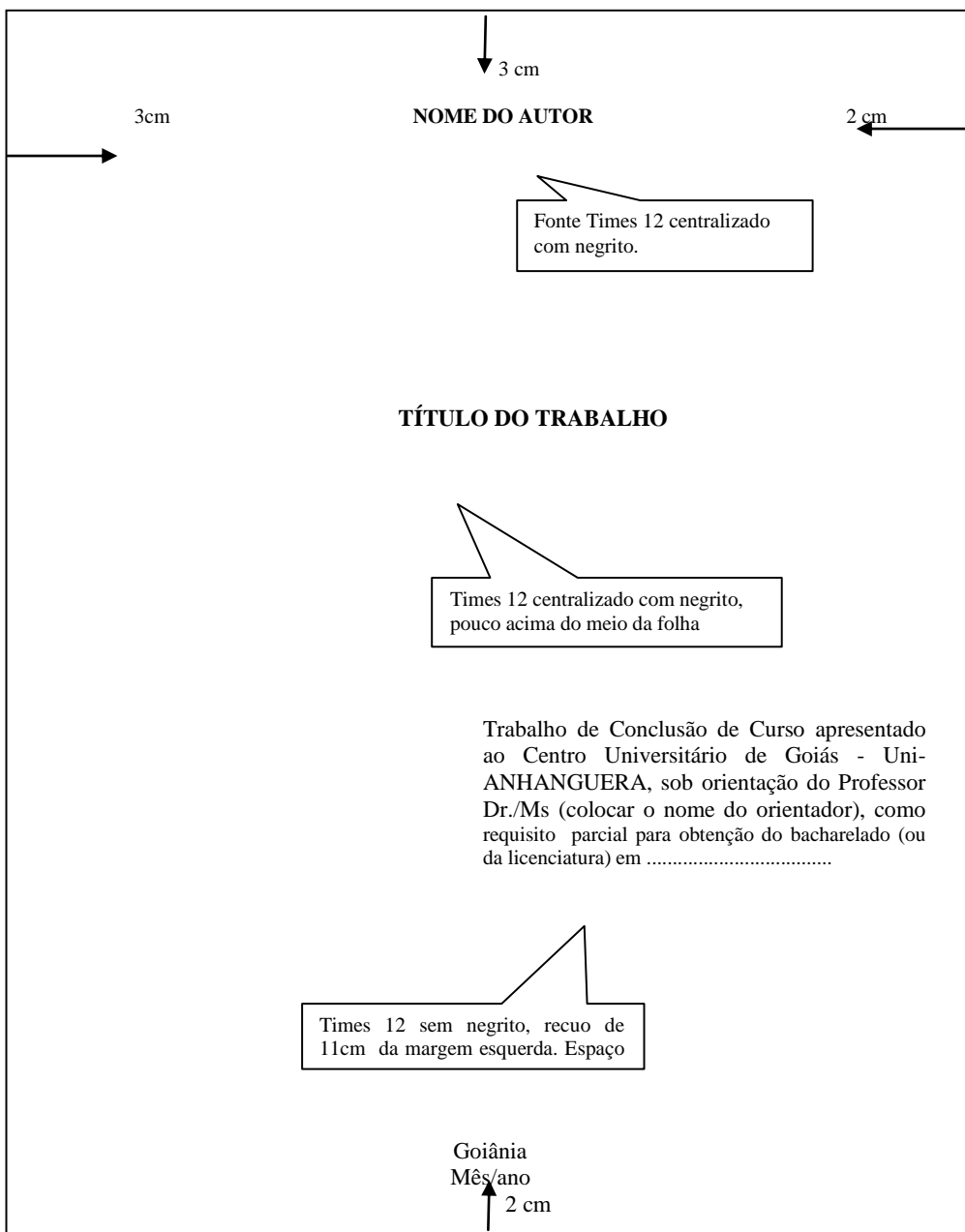


Figura 2.2. Ilustração de como deve ser elaborado a folha de rosto.

2.4 **Errata** – opcional e se extremamente necessária, pode ser apresentada em papel avulso, e entregue aos professores da banca antes da apresentação, ou encartada no trabalho já impresso, logo após a folha de rosto. A Figura 2.3 é uma ilustração de como deve ser elaborado a errata.

Página	linha	Onde se lê	Leia-se
66	25	Instituição	instituição
25	12	erata	Errata
92	10	aprovado	aprovação

Figura 2.3: Ilustração de como deve ser elaborado a errata.

2.5 Folha de aprovação – Deve conter as informações essenciais à aprovação do trabalho, na seguinte ordem: autor do trabalho, título do trabalho, subtítulo se houver, nota de apresentação, composição da banca examinadora, local da instituição e data. Exigida apenas para o trabalho de conclusão de curso, dissertações de programa de mestrado e teses de programa de doutorado. A Figura 2.4 é uma ilustração de como deve ser elaborado a folha de aprovação.

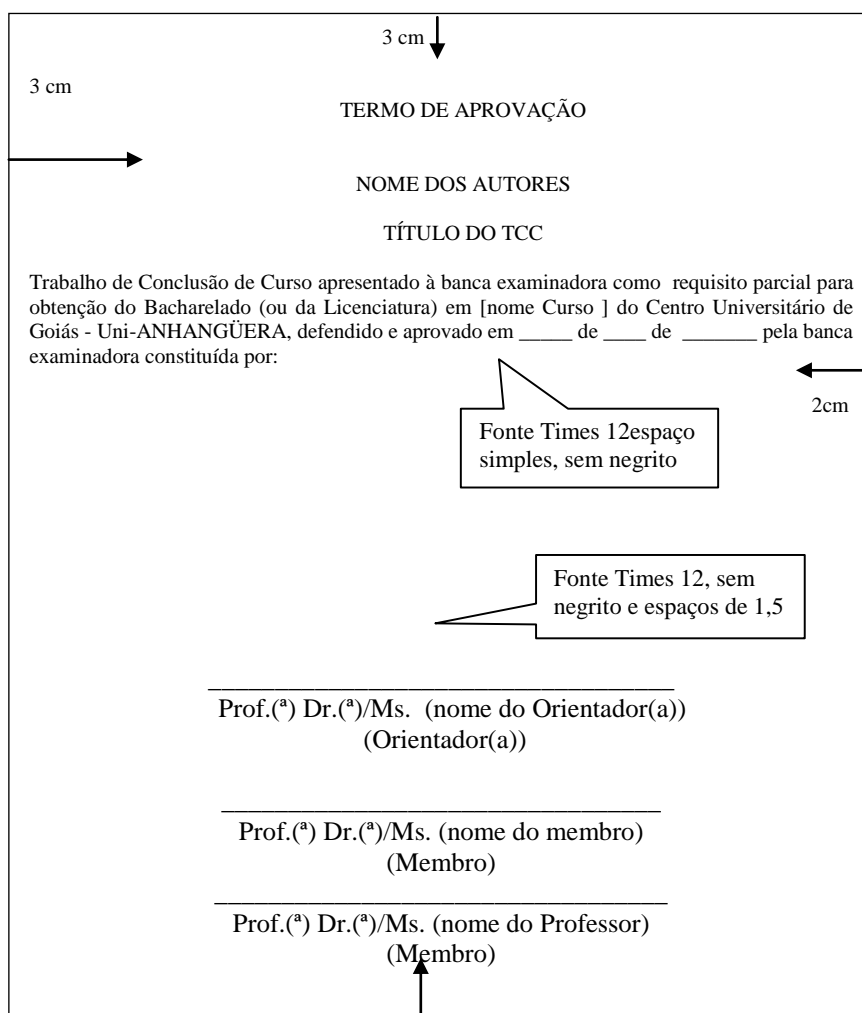


Figura 2.4. Ilustração de como deve ser elaborado a folha de aprovação.

2.6 Dedicatória – opcional – é uma homenagem que se faz a determinada pessoa ou pessoas. Deve ser transcrita na parte inferior direita da página. Página que não recebe número, mas é contada. A Figura 2.5 é uma ilustração de como deve ser elaborado a dedicatória.

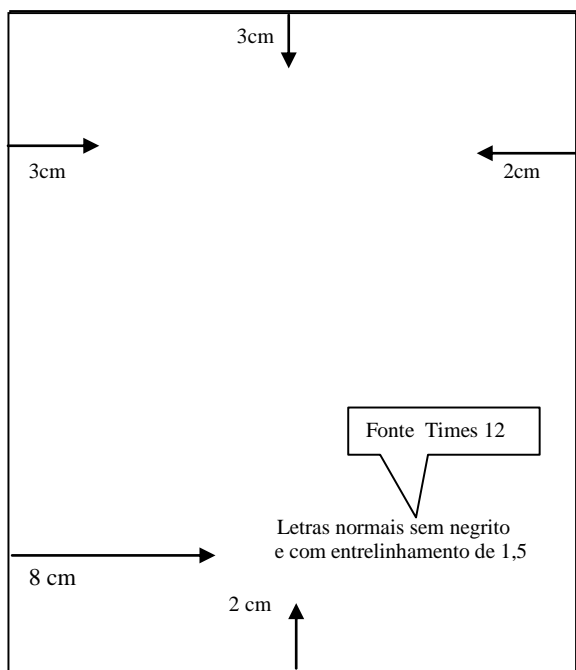


Figura 2.5. Ilustração de como deve ser elaborado a dedicatória.

2.7 Agradecimentos – opcional. É uma manifestação de agradecimento a pessoas e ou instituições que efetivamente contribuíram para a realização do trabalho. Página que não recebe número, mas é contada. A Figura 2.6 é uma ilustração de como deve ser elaborado os agradecimentos.

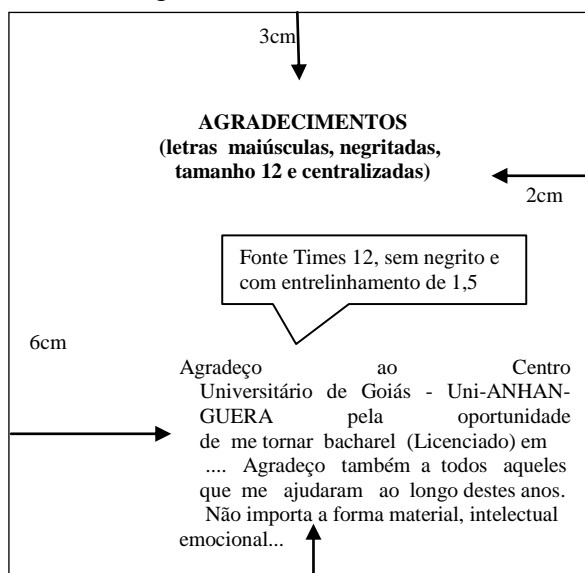


Figura 2.6. Ilustração de como deve ser elaborado os agradecimentos.

2.8 Epígrafe – opcional. É um pensamento e/ou ideias que estejam relacionadas com a gênese do trabalho, seguido do nome do autor. Deve ser apresentada no meio da folha. A Figura 2.7 é uma ilustração de como deve ser elaborado a epígrafe.

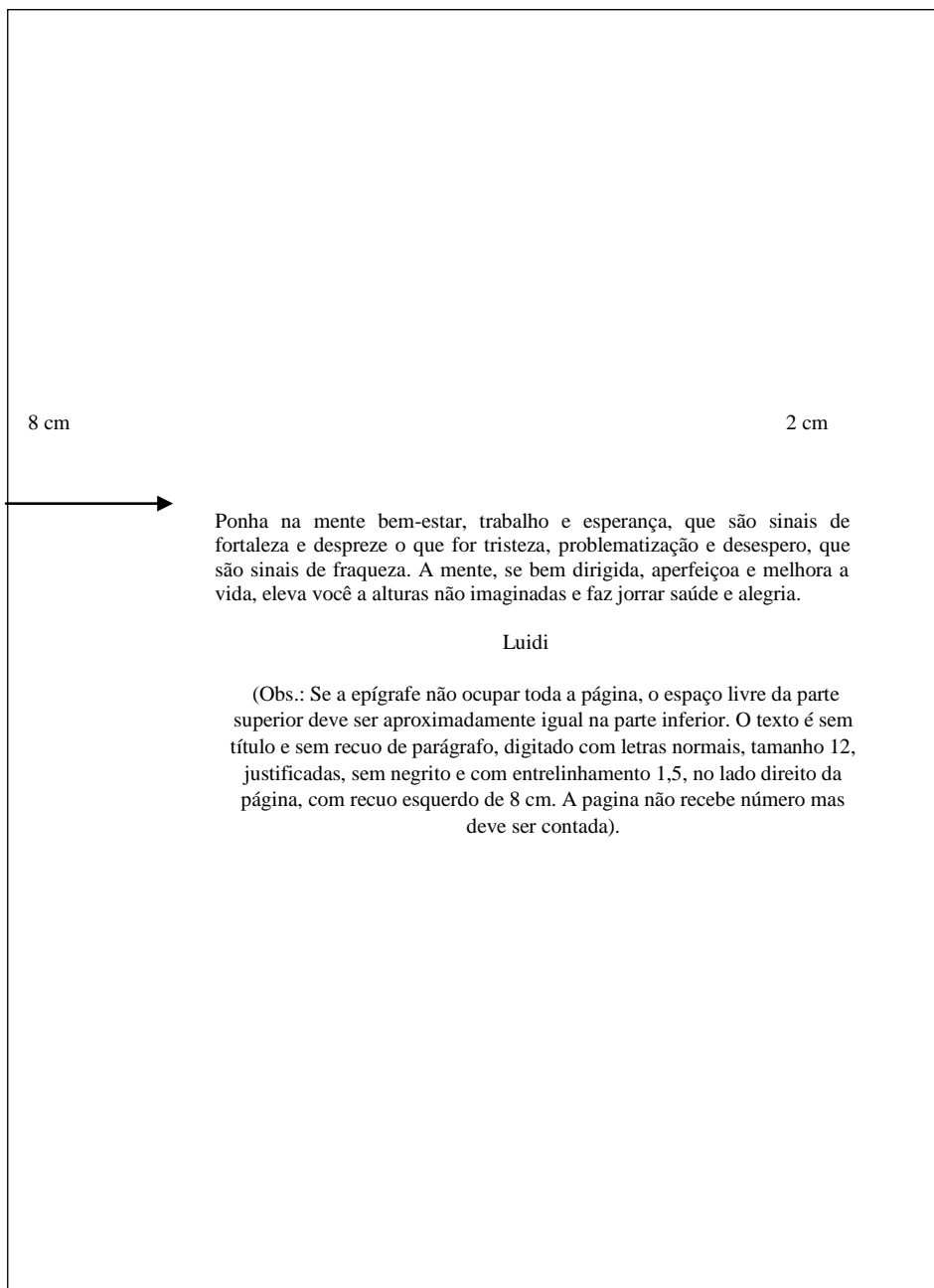


Figura 2.7. Ilustração de como deve ser elaborado a epígrafe.

2.9 **Resumo:** é obrigatório para trabalhos de conclusão de curso. É digitado em um parágrafo único e sem recuo. Não é uma enumeração de tópicos, mas um texto curto onde apresenta: uma breve introdução, os objetivos em frases concisas e descrição sucinta da metodologia empregada, os principais resultados e a conclusão resumida. A linguagem deve ser clara, concisa e direta na terceira pessoa. Sua redação deve ser a última etapa do TCC. O texto deve conter entre 150 e 300 palavras no máximo, com espaço simples. A Figura 2.8 é uma ilustração de como deve ser elaborado o resumo.

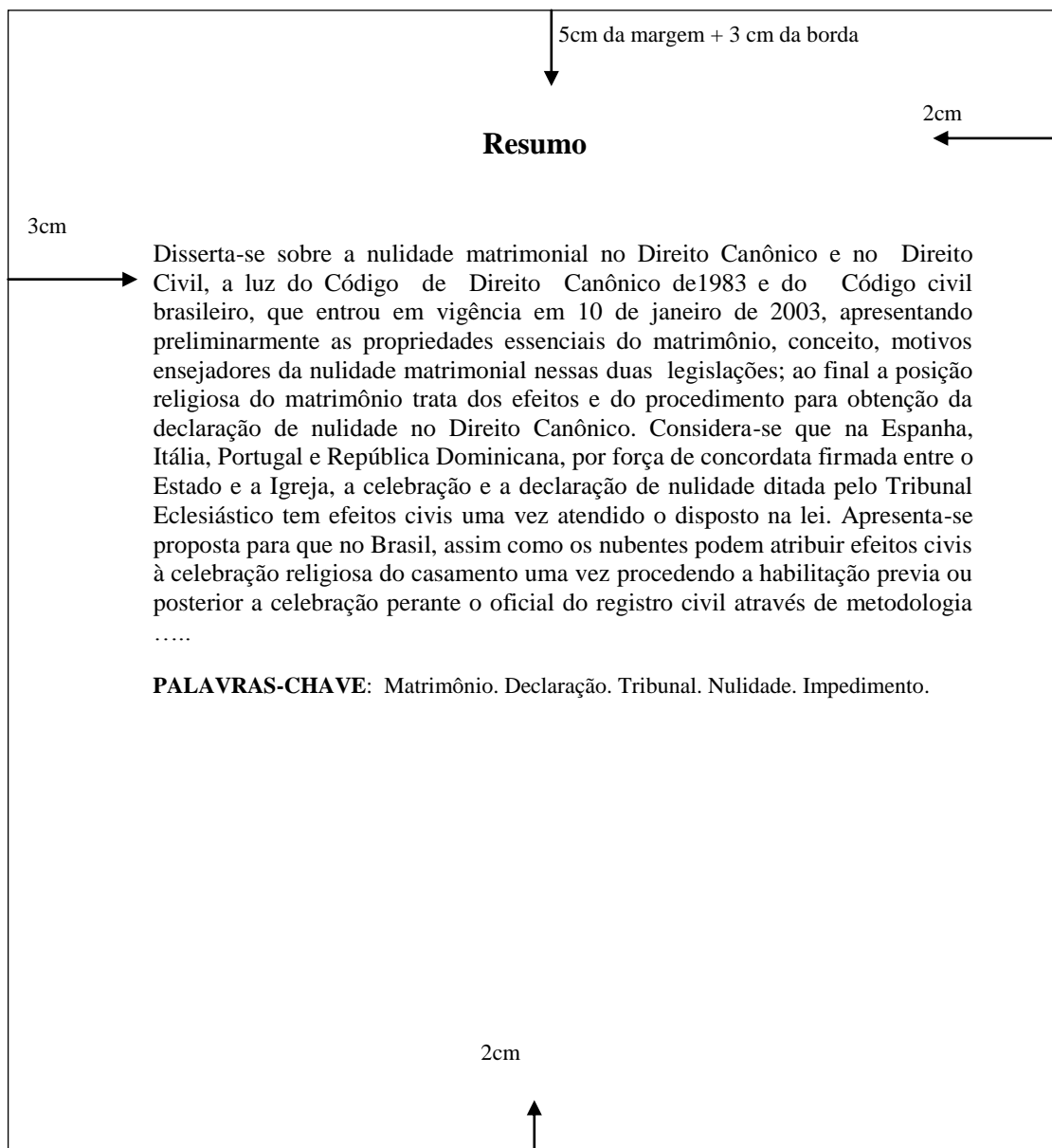


Figura 2.8. Ilustração de como deve ser elaborado o resumo.

2.9.1 Palavras-chave: Ao final do resumo devem vir as palavras-chave, separadas do resumo por uma linha em branco de espaçamento e antecedidas pelo título **PALAVRAS-CHAVE**. Cada palavra começa com letra maiúscula e termina com ponto final e não poderão ser usadas palavras contidas no título do TCC. As palavras-chave deverão ser em um mínimo de três (3) e um máximo de cinco (5). Se houver mais de uma linha de palavras-chave, essas serão alinhadas abaixo e no início da primeira palavra-chave.

2.10 Listas – de abreviaturas, de figuras, de ilustrações, de símbolos e siglas, de tabelas – (opcionais). Devem ser apresentadas na encadernação sempre em folhas distintas e em ordem alfabética de posicionamento das listas. Por exemplo: 1º coloca-se

a lista de Abreviaturas; 2º a lista de figuras e assim por diante. A Figura 2.9 é uma ilustração de como deve ser elaborado as listas.

LISTA DE ABREVIATURAS	
Out.- Outubro	
Jan. - Janeiro	
*Próxima folha (separada)	
LISTAS DE FIGURAS	
Capa dos trabalhos de conclusão de curso	15
Folha de rosto (espaço de 1,5 de entrelinhamento)	16
*Próxima folha (separada)	
LISTA DE SÍMBOLOS E SIGLAS	
ONGS – Organização não Governamental	
LMP – Lei Maria da Penha	
*Próxima folha (separada)	
LISTAS DE TABELAS	
Mortalidade infantil	15
Uso de drogas: crianças e adolescentes década de 80 e 90	16
Crianças encaminhadas ao conselho tutelar	17

Figura 2.9. Ilustração de como deve ser elaborado as listas.

2.11 **Sumário** – é obrigatório. Nele devem estar descritas as principais divisões do trabalho como partes, capítulos e seções na ordem de sua localização no texto. Não constam do sumário as partes que o antecedem, mas sim as partes que o sucedem. As características gráficas e os padrões numéricos adotados no sumário devem ser reproduzidos na digitação desses itens ao longo do texto. O espaçamento entre os itens deve ser de dois espaços de 1,5 e entre os subitens deve ser de apenas 1,5 cm. A Figura 2.10 é uma ilustração de como deve ser elaborado o sumário.

	5 cm + 3cm (borda)	
3 cm	SUMÁRIO (Times 12, negrito e centralizado)	
		2 cm
INTRODUÇÃO		10
1. TÉCNICAS DE LEITURA (caixa alta com negrito)		15
1.1 Elementos (caixa baixa com negrito)		18
1.2 Como ler bem (caixa baixa com negrito)		25
1.3 Como organizar a leitura (caixa baixa com negrito)		31
1.4 Como fazer fichamento (caixa baixa com negrito)		37
2 TIPOS DE CONHECIMENTO E CIÊNCIA		
2.1 Introdução (caixa baixa com negrito)		40
2.2 Conhecimento popular (caixa baixa com negrito)		41
2.3 Conhecimento científico (caixa baixa com negrito)		46
2.3.1 <i>Características do conhecimento científico</i> (itálico)		49
2.3.2 <i>Diferença entre conhecimento científico e popular</i> (itálico)		59
2.4 Conhecimento filosófico (caixa baixa com negrito)		56
2.5 Conhecimento teológico (caixa baixa com negrito)		59
CONCLUSÕES (caixa alta com negrito)		64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (caixa alta com negrito)		70
ANEXOS (caixa alta com negrito)		74
APÊNDICES (caixa alta com negrito)		82

Figura 2.10. Ilustração de como deve ser elaborado o sumário.



Uni-ANHANGÜERA
Centro Universitário de Qualidade

CAPÍTULO IV

ELEMENTOS TEXTUAIS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

3 Elementos textuais que compõem os trabalhos de conclusão de curso

3.1 Introdução (Projeto de Pesquisa e TCC)

É a parte inicial do texto onde se expõe: a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa, importância e sua natureza. É uma rápida explanação do que se vai encontrar a seguir e é por esse motivo que a introdução é a última parte do trabalho a ser redigida, portanto, o tempo verbal a ser utilizado na introdução deve ser o presente. O último parágrafo da introdução deverá conter o objetivo do estudo (se o trabalho for de revisão bibliográfica deverá ser informado juntamente com seu objetivo).

Independente da modalidade do TCC, deve-se analisar os conhecimentos existentes (estado atual) sobre o problema e destacar o(s) elemento(s) inovador(es). Deve ficar claro que o conhecimento acumulado ou as ações até então desenvolvidas não foram suficientes para o equacionamento do problema.

Todo material bibliográfico utilizado no Projeto de Pesquisa e no TCC deve ser atual e consistente em relação ao problema. Uma revisão incompleta ou uma abordagem inconsistente do problema pode desqualificar o TCC, resultando em desperdício de tempo e de recursos.

3.2 Objetivos (Projeto de Pesquisa)

Os objetivos devem ser expressos de forma clara e realista, em termos de respostas às questões relevantes do problema focalizado na apresentação. Os verbos utilizados na redação dos objetivos deverão estar no infinitivo.

3.2.1 Objetivo geral – Indique de forma genérica qual objetivo deve ser alcançado. É o objetivo maior do TCC.

3.2.2 Objetivos específicos – Arrole o(s) objetivo(s) específico(s) **em itens separados** e consecutivos de forma a apresentar claramente os objetivos que deverão ser alcançados pela execução da proposta de pesquisa, com o uso de verbos que denotarão as ações a serem desenvolvidas pelo autor. As proposições devem ser inovadoras, viáveis e capazes de superar as limitações atuais e atender às expectativas de quem é afetado pelo problema. Deixar claro quem serão os beneficiários diretos dos resultados.

Exemplo: - Avaliar o custo-benefício de jardins verticais;
- Identificar necessidades da uso de jardins verticais em condomínios.

3.3 Justificativa (Projeto de Pesquisa)

Essa fase do trabalho deve levar o pesquisador a repensar a escolha do assunto e a razão de sua escolha. A justificativa destaca a importância do tema abordado, a contribuição que se pretende proporcionar ao pesquisar o problema abordado, deixando assim, claro os motivos para a execução da pesquisa.

A justificativa envolve aspectos de ordem teórica e prática, relativas ao tema sob estudo, de forma a apresentar ao leitor a importância do tema tratado no projeto de pesquisa.

3.4 Hipóteses (Projeto de Pesquisa)

O ponto básico do tema a ser pesquisado, usualmente uma dificuldade sentida, compreendida e definida, necessita de resposta “provável, suposta e provisória”, isto é, uma hipótese. A hipótese é, portanto, provável resposta às questões, às interrogações apresentadas no problema, ou seja, a questão a ser testada para a sua solução. Lakatos e Marconi (2000, p. 42) afirmam que:

A principal resposta é denominada básica, que pode ser complementada por outras, que recebem a denominação de secundárias. Há diferentes formas de hipóteses, como:

- As que afirmam, em dada situação, a presença ou ausência de certos fenômenos;
- As que se referem à natureza ou características de certos fenômenos em uma situação específica;
- As que dizem respeito à natureza de determinadas relações entre fenômenos;
- As que provêem criação concomitante, direta ou inversa, entre certos fenômenos;

Exemplo: Em pesquisa sobre a realidade da família brasileira na década de 1990, poderia apresentar como hipótese: Pais com melhor situação econômica financeira podem estabilizar a família.

As hipóteses secundárias são afirmações complementares da hipótese básica, que também no ensinamento de Lakatos e Marconi (2000, p. 42) podem:

- a. Abranger em detalhes o que a hipótese básica afirma em geral;
- b. Englobar aspectos não especificados na básica;
- c. Indicar relações deduzidas da primeira;
- d. Decompor em pormenores a afirmação geral;
- e. Apontar outras relações que possam ser encontradas.

Exemplo: A desunião dos pais, prejudica a formação dos filhos.
O desemprego é causa de instabilidade familiar.

Toda hipótese é o enunciado geral de relações entre, pelo menos, duas variáveis. Por sua vez, variável é um conceito que contém ou apresenta valores como: quantidades, qualidades, características, magnitudes, traços; o conceito pode ser um

objeto, um processo, um agente, um fenômeno, ou mesmo um problema. Exemplo: A educação informal e formal são importantes na família.

No decorrer da pesquisa, as hipóteses podem ser totalmente confirmadas, não confirmadas ou parcialmente confirmadas. Nos dois últimos casos, é preciso explicar o porquê da não-confirmação e o que falta, reformulando-se a hipótese. O pesquisador precisa estar aberto a essa possibilidade.

Na elaboração da hipótese deve-se evitar:

- Questões muito abrangentes, por exemplo: A falta de segurança no Brasil.
- Problemas relacionados a crenças e valores como: Existência de vida após a morte. Ou ainda, Influência da internet sobre as crianças.

3.5 Referencial Teórico (Projeto de Pesquisa e TCC)

Fornece os antecedentes sobre o tema em estudo, além de trazer informações sobre os aspectos metodológicos e, sobretudo, sobre que tipo de informação já está disponível na literatura. Outra importância recai no tipo de informação necessária para a ampliação do conhecimento a respeito do tema.

Tanto na redação do projeto, quanto na do TCC, a leitura é fundamental para captar a ideia geral da fonte bibliográfica consultada para que as partes de maior interesse do tema sejam entendidas. A revisão bibliográfica não deve ser uma compilação de resumos de vários trabalhos. Isso é um erro, a revisão deve ser crítica, mostrando vivência científica e, sobretudo conhecimento do assunto. É importante colocar as revisões de cada autor seguindo as prioridades dos assuntos e ordem cronológica.

É interessante consultar fontes primárias que contém trabalhos originais como livros, artigos científicos, resumos de anais de congresso, dissertações de mestrado e teses de doutorado que tratam do tema da pesquisa. Além das fontes primárias, pode-se consultar fontes secundárias e terciárias. As secundárias revisam e interpretam os trabalhos originais como artigos de revisão bibliográfica, livros texto e enciclopédias. As terciárias contém índices categorizados de trabalhos primários e secundários, com ou sem resumo, como bases de dados bibliográficos, índices e listas bibliográficas. É importante ler e anotar o que é mais interessante para o trabalho de pesquisa, tendo o cuidado de anotar a citação bibliográfica do material bibliográfico consultado, bem como a referência bibliográfica.

O referencial teórico deve ter o número necessário de seções para o detalhamento do TCC (3.1.; 3.2.; etc.). Nesta seção deverão ser incluídas obras que servirão de base para a fundamentação do problema de pesquisa. As seções precisam se conectar entre si, de modo a tornar a leitura agradável. Use a terceira pessoa do singular em todo o texto.

Todos os autores citados no texto, assim como documentos, deverão constar das Referências Bibliográficas.

3.6 Material e Métodos (Projeto de Pesquisa e TCC nas modalidades Pesquisa Experimental e Estudo de Caso)

É a descrição detalhada de todas as atividades e instrumentos a serem desenvolvidos para a avaliação dos dados (teóricos ou de campo) com os quais se desenvolverá a questão proposta pela pesquisa. A especificação da sessão de material e métodos visa responder de forma objetiva e clara as seguintes questões sobre o estudo: Como? Com que? Onde? Quanto? Quando?

A seção de material e métodos representa o “coração” do projeto de pesquisa e do TCC de modalidade Pesquisa Experimental e Estudo de Caso. O principal objetivo do material e métodos é permitir a repetição exata do estudo, por isso funciona como uma “receita de bolo”, em que todos os ingredientes tem que ser detalhados e quantificados. Nesse contexto, também devem constar todas as instruções de preparo, “tipo de forma e temperatura do forno”. Essa analogia, permite a redação adequada do material e métodos.

3.7 Cronograma (Projeto de Pesquisa)

É a distribuição, ao longo de uma linha temporal, das fases/atividades da pesquisa. Deve contemplar desde a escolha do tema até a defesa da monografia ou TCC. Diz respeito ao futuro. Essa previsão ajudará a desenvolver cada fase da pesquisa dentro de certo lapso de tempo evitando, assim, improvisações de última hora. Uma das formas recomendadas para apresentação do cronograma é por meio do Gráfico de Gantt.

Exemplo:

Atividade	Nov./ Dez 2014	Jan- Mar 2015	Abr- Jun 2015	Jul- Set 2015	Out- Dez 2015	Jan- Mar 2016	Abr- Jun 2016
	Reunião e Treinamento da equipe de pesquisadores	x					
Aplicação dos questionários em campo		x	x	x	x		
Tabulação e análise de dados		x	x	x	x	x	
Apresentação de trabalho em Congresso Científico					x		
Redação e defesa do TCC						x	
Redação e submissão do artigo à publicação							x

3.8 Orientação para uso de siglas, ilustrações e tabelas no texto

3.8.1 Siglas

Na primeira vez que a sigla aparecer no texto deverá constar por extenso, seguida da sigla, como no caso abaixo:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

a) Siglas com até três letras são escritas com todas as letras maiúsculas. Ex.:

ONU – Organização das Nações Unidas

IML – Instituto Médico Legal

b) Siglas com quatro letras ou mais devem ser escritas com todas as letras maiúsculas quando cada uma de suas letras ou parte delas é pronunciada separadamente, ou somente com a inicial maiúscula, quando formam uma palavra pronunciável. Ex.:

BNDE – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

Masp – Museu de Arte de São Paulo

Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

c) Mantem-se com maiúsculas e minúsculas as siglas originalmente criadas com essa estrutura para se diferenciarem de outras, independentemente de seu tamanho. Ex.:

CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa (para diferenciá-lo de CNP – Conselho Nacional do Petróleo).

d) No caso de siglas de origem estrangeira, deve-se adotar a sigla e seu nome em português quando houver forma traduzida, ou adotar a forma original da sigla estrangeira quando esta não tiver correspondente em português, mesmo que o seu nome por extenso em português não corresponda perfeitamente à sigla. Ex.:

ONU – Organização das Nações Unidas

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura.

e) Deve-se adicionar a letra s (sempre minúscula) para indicar o plural das siglas somente quando a concordância gramatical assim o exigir. Ex.:

O trabalho das ONGs vem repercutindo cada vez mais na sociedade.

3.8.2 Ilustrações

Todas as ilustrações (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros) devem ser identificadas como Figura na parte inferior com a palavra que a especifique, título e numeração em algarismos arábicos (fonte 10), além de ser adicionada a fonte de onde foi retirada a

ilustração. Antes de inserir a ilustração sua apresentação precisa ser feita no parágrafo que a antecede, conforme exemplo a seguir:

A estrutura física do mineral amianto crisotila pode ser observada na Figura 3.1.



Figura 3.1. Amostra do mineral amianto crisotila.

Fonte: ADAMSON (2007).

3.8.3 Tabelas

Os títulos das tabelas devem figurar na parte superior, o mais próximo possível da Tabela, e constar a palavra Tabela e o seu número de ordem em algarismos arábicos como, por exemplo: *Tabela 1. Título da tabela.* O título da tabela deve ser autoexplicativo, dispensando a consulta do trabalho para seu entendimento. Caso a tabela seja de outro autor deverá ser adicionada a fonte de onde foi retirada.

Caso a Tabela não caiba em uma única folha, deverá ser repetido o título e o cabeçalho na folha seguinte. A Figura 3.2 é um modelo de tabela.

Tabela 3.1. Atribuições das bandas do espectro, na região do infravermelho, modo transmitância, da primeira alíquota de tolueno com resíduo de PDMS de 500cSt.

Regiões (em cm^{-1})	Atribuições
2962	Estiramento assimétrico em $-\text{CH}_3$
2906	Estiramento simétrico em $-\text{CH}_3$
1412	Deformação angular assimétrica $-\text{CH}_3$ em $\text{Si}-\text{CH}_3$
1260	Deformação angular simétrica $-\text{CH}_3$ em $\text{Si}-\text{CH}_3$
1090	Estiramento assimétrico $\text{Si}-\text{O}-\text{Si}$

Fonte: Adaptado de MARTINS, 2003.

Figura 3.2. Modelo de uma tabela.

3.9 Resultados e Discussão (TCC nas modalidades Pesquisa Experimental e Estudo de Caso)

Neste tópico, são descritos todos os resultados encontrados na pesquisa experimental. No caso de se utilizar questionário, pode-se descrever a frequência, os percentuais, as médias e os desvios padrão das respostas ou valer-se de gráficos (figuras) ou tabelas para descrever as respostas, como forma de melhorar o entendimento e a visualização dos resultados. No caso de entrevistas, descrever as categorias de respostas que apareceram. No caso de monografias que tenham utilizados testes estatísticos, seus resultados poderão ser apresentados em forma de tabelas ou de gráficos.

Deve-se detalhar de forma clara e em uma ordem que possibilite a compreensão dos resultados, lembrando ao leitor os objetivos do estudo no início dessa seção. Todos os resultados descritos devem ser analisados e discutidos à luz do material bibliográfico revisado. Isso significa que haverá interpretação dos resultados e discussão de sua importância, convergências e divergências entre os autores, tendo como base a revisão bibliográfica realizada e sua experiência profissional. Todos os autores citados deverão ser referenciados no item Referências Bibliográficas.

Aproveite para comentar sobre a forma de garantir a continuidade do TCC e/ou seus desdobramentos depois de encerrado, descrevendo algumas perspectivas futuras do trabalho.

3.10 Conclusões (TCC)

Nesta seção, devem constar as conclusões do estudo correspondentes ao problema de pesquisa e objetivos. Devem ser evidenciadas as limitações do estudo, as principais contribuições e sugestões de estudos futuros. Não deve ser extensa e não se incluem citações de autores.



CAPÍTULO V

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

4 Elementos pós-textuais que compõem os trabalhos de conclusão de curso

4.1 Referências bibliográficas (Projeto de Pesquisa e TCC)

Devem ser listadas, em ordem alfabética de sobrenome de autor, conforme NBR 6023, apenas as obras citadas no texto. Usar espaçamento simples em uma mesma referência e um espaço de um e meio entre uma referência e outra. As referências devem ser alinhadas junto à margem esquerda (não podem ser justificadas). Não poderá ser usado “et al.” na seção de referências bibliográficas, e sim todos os autores de cada bibliografia.

O título “Referências Bibliográficas” não é numerado e deve ser centralizado. A Figura 4.1 é um modelo de referências bibliográficas e fontes consultadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informações e documentação: referências: elaboração. Rio Janeiro. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Informações e documentação: citação em documentos: apresentação. Rio Janeiro. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informações e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio Janeiro. 2002.

DIEZ, Carmen Lúcia Fornari; HORN, Geraldo Balduino. **Orientações para elaboração de projetos e monografias.** Petropolis: Vozes, 2005.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 4. ed., São Paulo: Saraiva, 2005.

GOYA, Ricardo Rodrigues. **Monografia jurídica.** Campinas: Bookseller, 2001.

HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. **Monografia no curso de direito.** Ribeirão Preto: Atlas, 2001.

LEITE, E. O. **A monografia jurídica.** 6. ed, São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003, v. 1.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica:** para o curso de direito. São Paulo: Atlas, 2000.

Figura 4.1. Modelo de referências bibliográficas e fontes consultadas.

4.2 Apêndice

É uma parte opcional e complementar do texto **elaborado pelo autor**. Por exemplo: vamos supor que tenha sido aplicado um questionário para levantar dados

sobre o problema de pesquisa. Este questionário não deve ser incluído no corpo do texto, mas no final do trabalho, no Apêndice. Cada apêndice leva uma letra maiúscula, em ordem alfabética e respectivo título.

Ex: APÊNDICE A – Avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução (ABNT, 2002a, p.5). A Figura 4.2 é um modelo de apêndice.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores do Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGÜERA.

Figura 4.2. Modelo de um apêndice.

4.3 Anexos

É também um elemento opcional e complementar ao texto. A diferença com relação ao apêndice é que o anexo **não é elaborado pelo autor** (por exemplo um questionário validado por outro autor, uma lei etc.). Assim como o apêndice, o anexo é identificado por letra maiúscula, em ordem alfabética, seguida do nome.

Ex: ANEXO A. Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração – Grupo de controle I (Temperatura...) (ABNT, 2002a, p.5). A Figura 4.3 é um modelo de anexo.

ANEXO A. Certidão do testamento cerrado.

Figura 4.3. Modelo de um anexo.

4.4 Glossário

É definido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002c) como “uma relação de palavras ou expressões técnicas utilizadas no texto, de uso restrito ou de sentido obscuro seguidas das respectivas definições”. A Figura 4.4 é um modelo de glossário.

GLOSSÁRIO

ED – Estudo Dirigido

NED – Núcleo de Educação a Distância

Apud – Citado por

Figura 4.4. Modelo de um glossário.

4.5 Declaração e Autorização – obrigatória. É uma declaração e autorização exigida pela biblioteca para publicação final do trabalho. Deverá seguir um dos modelos apresentados nas Figuras 4.5 ou 4.6:

DECLARAÇÃO E AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, portador (a) da Carteira de Identidade nº _____ emitida pelo Departamento Geral da Polícia Civil, inscrito (a) no CPF sob nº _____, residente e domiciliada na rua _____, telefone (0xx62) _____ e (0xx62) _____, endereço eletrônico _____, e Eu, _____, portador (a) da Carteira de Identidade nº _____ emitida pelo Departamento Geral da Polícia Civil, inscrito (a) no CPF sob nº _____, residente e domiciliada na rua _____, telefone (0xx62) _____ e (0xx62) _____, endereço eletrônico _____ declaramos, para os devidos fins e sob pena da lei, que o Trabalho de Conclusão de Curso: ...escrever o nome do TCC..., é de nossa exclusiva autoria.

Autorizamos o Centro Universitário de Goiás – Uni - ANHANGÜERA a disponibilização do texto integral deste trabalho na biblioteca (consulta e divulgação pela Internet), estando vedadas apenas a reprodução parcial ou total, sob pena de ressarcimento dos direitos autorais e penas cominadas na lei.

(escrever o nome do primeiro autor)

(escrever o nome do segundo autor)

Goiânia (GO), de _____ de _____

Figura 4.5. Modelo de declaração e autorização elaborado por dois alunos.

DECLARAÇÃO E AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, portador (a) da Carteira de Identidade nº _____ emitida pelo Departamento Geral da Polícia Civil, inscrito (a) no CPF sob nº _____, residente e domiciliada na rua _____, telefone (0xx62) _____ e (0xx62) _____, endereço eletrônico _____, declaro, para os devidos fins e sob pena da lei, que o Trabalho de Conclusão de Curso: ...escrever o nome do TCC..., é de minha exclusiva autoria.

Autorizo o Centro Universitário de Goiás, Uni - ANHANGUERA a disponibilização do texto integral deste trabalho na biblioteca (consulta e divulgação pela Internet), estando vedadas apenas a reprodução parcial ou total, sob pena de ressarcimento dos direitos autorais e penas cominadas na lei.

(escrever seu nome)

Goiânia (GO), de _____ de _____

Figura 4.6. Modelo de declaração e autorização elaborado por apenas um aluno.

4.6 Resumo para Congresso de Iniciação Científica – obrigatório para TCC

Esta seção se destina à publicação nos Anais do Congresso de Iniciação Científica - CIC da Convenção de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX do Uni-ANHANGUERA. Trata-se do mesmo resumo apresentado na parte pré-textual do TCC, **acrescido** de seus autores (aluno e professor orientador). Título: em letras MAIÚSCULAS, negrito e centralizado (fonte tamanho 12).

Os nomes dos autores (aluno e orientador) deverão ser iniciados pelo último sobrenome, sendo posicionados um espaço simples abaixo do título, em negrito e centralizado, grafados de forma completa no corpo tamanho 11, separados por ponto e vírgula (;). Cada autor deverá ser identificado por um algarismo arábico sobrescrito, de forma sequencial. Na descrição dos autores deverá ser usado o mesmo algarismo arábico sobrescrito adotado para sua identificação. Essa descrição se iniciará um espaço simples tanto abaixo da linha dos autores, quanto acima da primeira linha do texto.

Como um documento pós-textual, esta página não recebe numeração, mas será apontada no sumário por letra maiúscula “A” (Figura 4.7).

OCORRÊNCIA DE BACTÉRIAS EM ÁGUAS MINERAIS, POTÁVEIS DE MESA E ADICIONADAS DE SAIS, PRODUZIDAS NO ESTADO DE GOIÁS

VIANA, Lee Anderson Gomes¹; FELIPE, Cristiane Rachel de Paiva²

¹Aluno do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA. ²Professora orientadora Dra. do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA.

De acordo com Resolução de Diretoria Colegiada - RDC n.º 275, de 22 de Setembro de 2005 de Ministério da Saúde – ANVISA, coliformes totais, coliformes fecais, enterococos, *Pseudomonas aeruginosa*, *Clostridium perfringens*, devem estar ausentes, no produto final. Dessa forma, as águas envasadas para consumo humano devem ser livres de microrganismos patogênicos. O objetivo do trabalho é avaliar as características bacteriológicas das águas produzidas no Estado de Goiás e comercializadas em diferentes embalagens. Para tanto, foram analisadas 739 amostras de 12 diferentes marcas goianas, no período de janeiro de 2008 à abril de 2010. A coleta, transporte, estocagem e preparação das amostras para análise seguiram o padrão de referência do Manual de Métodos de Análise Microbiológica da Água do Instituto de Tecnologia de Alimentos de São Paulo (ITAL). Das 309 amostras avaliadas para bactérias heterotróficas e coliformes, 59,12% apresentaram bactérias heterotróficas e 2,47% bactérias do grupo coliforme. Dentre as 335 amostras analisadas para pesquisa de enterococos e clostridium, 0,63% apresentaram enterococos, não havendo presença de clostridium. Do total de 739 amostras avaliadas, 1,19% apresentaram coliformes termotolerantes e 2,02% apresentaram pseudomonas. No período chuvoso (16 de outubro até 15 de abril) 11,61% das amostras apresentaram microrganismos, enquanto no período da seca (16 de abril até 15 de outubro) esse índice foi ligeiramente superior (11,88%). Em termos de fontes e embalagens, constatou-se que 17,33% das fontes; 7,59% das embalagens de 20 L; 8,55% das embalagens 1,5 L; 7,45% das embalagens de 500 mL; 9,75% das embalagens de 300mL e 13,61% das embalagens de 200mL apresentaram algum tipo de bactéria. A presença de microrganismos em águas envasadas para consumo humano deve ser continuamente monitorada, levando-se em consideração, o risco de se consumir um produto em desacordo com o padrão aceitável e o comprometimento da saúde do consumidor.

PALAVRAS-CHAVE: Análise microbiológica. Coliformes. Heterotrófica. Pseudomonas.

Figura 4.7. Modelo do resumo para o Congresso de Iniciação Científica – CIC.

4.7 Capa final – obrigatória. É uma folha em branco colocada ao final do trabalho.



CAPÍTULO VI
**ORIENTAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO DE
CITAÇÕES**

5. O que é citação?

É “a menção de uma informação extraída de outra fonte” (SILVA; SILVEIRA, 2007, p. 93). O objetivo dessa transcrição é, principalmente, enriquecer, sustentar, esclarecer e comprovar o tema estudado. Booth; Colomb e Williams apud Silva e Silveira (2007, p. 97) recomendam que:

- O tamanho da citação deve ser o menor possível;
- Nunca construa o trabalho remendando citações, uma após outra;
- No trabalho escrito, após a pesquisa de dados, o aluno deve apresentar os próprios argumentos, com base na pesquisa realizada, pois as citações são apenas um meio auxiliar.

ATENÇÃO!

A ABNT 10520 (2002) apresenta formas diversas de referências de citações. No Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGÜERA utiliza-se unicamente o sistema **autor-data**.

5.1 Sistema autor-data:

A indicação da fonte de onde foi extraída a citação é apresentada da seguinte forma:

- a. Pelo sobrenome de cada autor ou pelo nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido(s) da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação;
- b. A referência completa do documento deve figurar em lista, no final do trabalho, organizada alfabeticamente.
- c. Quando a menção do autor está inserida na frase, deverá também ser pelo sobrenome escrito em minúsculo, apresentando entre parêntese a data da publicação e a página de onde extraiu;
- d. Quando não houver menção do autor na frase, ao final da citação, entre parênteses, escrito com letra maiúscula, seguido do ano e página, deve-se apresentar a fonte.
- e. o uso de “et al.” e “apud” deverá ser feito com fonte normal e sem itálico.

5.1.1 Citação direta de um autor

Citações com até 3 linhas deve estar contida no próprio texto entre aspas: “É comum exigir-se no mestrado a apresentação de uma dissertação, para que o candidato

à carreira de estudioso e pesquisador se habitue e se ambiente ao mundo da investigação científica.” (LEITE, 2004, p. 31).

Segundo Leite (2004, p. 23): “o autor de uma monografia ou de uma tese deve ter sempre presente a preocupação primeira de qualquer autor: escrever para os outros, [...]”.

5.1.2 **Citação direta de dois ou três autores incluídos na sentença** separados por ponto e vírgula antes da indicação da data.

“Não poderá, na vizinhança de coisa tombada, fazer construção que impeça ou reduza a visibilidade [...]”. (ALBERTO; MALUF; SANTOS, 2004, p. 136)

Segundo Alberto; Maluf; Santos (2004, p. 136) “Não poderá, na vizinhança de coisa tombada, fazer construção que impeça ou reduza a visibilidade [...]”.

5.1.3 **Citação direta de mais de três autores:** depois da indicação do primeiro sobrenome, emprega-se a expressão **et al** que significa: **e outros**, seguidos do ano e página de onde extraiu.

Segundo Alberto et al., (2004, p. 15) “Não poderá, na vizinhança de coisa tombada, fazer construção que impeça ou reduza a visibilidade [...]”.

(ALBERTO et al., 2004, p. 15).

5.1.4 **Na citação direta de autor entidade**, apresenta-se o nome da entidade escrito por extenso, com letras maiúsculas se for entre parênteses, com somente as iniciais maiúsculas se for incluído na sentença.

“A numeração das notas de referências é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS 10520, 2002, p. 5).

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas 10520 (2002, p. 5), “a numeração das notas de referências é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte.”

5.2 Citação direta

É aquela que traz a transcrição literal de um texto ou parte dele, conservando a grafia, pontuação, o uso de maiúsculo e até mesmo o idioma original. Veja algumas regras gerais para apresentação de citações diretas:

- É **obrigatória** a menção à página onde se encontra o texto citado.
- Partes do texto citado (início, meio ou fim de uma frase) podem, quando não prejudica a compreensão, ser suprimidas. Em seu lugar, colocam-se reticências entre colchetes: [...].

“[...] como parte principal e mais extensa do artigo, visa a expor as principais idéias.” (UNIVERSIDADE FEDERA DO PARANÁ, 2002, p. 27)

Globaliza-se em “ondas de transformação social [...]” (GIDDENS apud HALL, 2002, p. 15).

- **Acréscimos ou comentários ao texto citado, por outro lado, devem vir entre colchetes.**

De olho no desfecho da guerra no Iraque “o segredo do regime comunista norte-americano para acossar a superpotência americana [...] chama-se chantagem nuclear.” (O RATO..., 2003, p. 54).

- **Ênfase ou destaques em trechos da citação devem ser feitos por intermédio de grifo, negrito ou itálico, indicando-se essa alteração com a expressão “grifo nosso”, ou minha ênfase, entre parênteses, finalizando a chamada da citação.**

No rol dos elementos pré-textuais dos trabalhos acadêmicos temos o resumo, considerado como “apresentação concisa, **objetiva**, (grifo nosso) do texto, destacando seus aspectos de maior relevância”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2002, p. 23)

- **Se no texto citado já se encontra um trecho destacado, a expressão utilizada deve ser grifo do autor.**

Citação direta pode ser definida como a “**transcrição textual** de parte da obra do autor consultado.” (ABNT, 2002b, p. 2, grifo do autor).

- **Se o texto citado já se encontrar uma palavra ou um trecho com aspas, essas, ao serem transcritas, transformam-se em aspas simples.**

De uma questão o debate atual não pode fugir: “As identidades nacionais estão sendo ‘homogeneizadas’?” (HALL, 2002, p. 77).

ATENÇÃO!

Não fazer citações em outros idiomas. Deve-se traduzir o texto e colocar ao seu final, entre parênteses, finalizando-se a chamada, a expressão **tradução nossa**.

O ponto final nas citações diretas obedece à seguinte regra geral: se o texto citado terminar com ponto final, as aspas vêm depois do ponto; se não, as aspas vêm antes dele.

Quando a citação contiver pontuação encerrando a frase, as aspas devem ser colocadas após o ponto, caso contrário, as aspas vêm apresentadas primeiro que o ponto. Vejam exemplos:

“O projeto de pesquisa é uma das etapas componentes do processo de elaboração, execução e apresentação da pesquisa, que necessita ser planejada com extremo rigor.” (LAKATOS; MARCONI, 2000, p. 38)

“Leitura significa a arte de ler. Por meio dela, pode-se conhecer, interpretar e decifrar um texto. Grande parte dos conhecimentos são adquiridos com a leitura, que permite não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber”. (LAKATOS; MARCONI, 2000, p. 29)

Citações com **até três** linhas, ou citação curta, é transcrita entre aspas dupla, no próprio parágrafo, com a mesma letra e fonte. Se houver aspas em palavras ou frases da citação estas, devem ser representadas por aspas simples.

De uma questão o debate atual não pode fugir: “As identidades nacionais estão sendo ‘homogeneizadas’?” (HALL, 2002, p. 77)

Quando a citação contiver mais de três linhas, também denominadas citações longas, deve ser transcrita em parágrafo distinto, recuado a 4 cm da margem esquerda, sem recuo na primeira linha, em fonte 10, espaços simples e sem outros destaques como, por exemplo: negrito, itálico, sublinhado etc. e com entrelinhamento simples. Deve-se deixar uma linha em branco de espaçamento antes e depois desse parágrafo.

3+4CM →

O método consiste em uma série de regras com a finalidade de resolver determinado problema ou explicar um fato por meio de hipóteses ou teorias que devem ser testadas experimentalmente e que podem ser comprovadas ou refutadas. Se a hipótese for aprovada nos testes, será considerada uma justificativa adequada dos fatos e aceita ou adotada para fins práticos (LAKATOS; MARCONI, 2000, p. 15)

- Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal como, por exemplo: palestras, debates, comunicações etc. indica-se entre parênteses a expressão – informação verbal – mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

No texto:

A reunião dos coordenadores de redes de pesquisa concorrentes na ETAPA I do Edital da FAPEG será no dia 18/05/2007, às 14 horas.

No rodapé:

Notícia fornecida por Juliana M. S, na sede da FAPEG, em 16 de maio de 2007.

5.3 Citação indireta

Citação indireta é quando o texto é escrito pelo pesquisador com reprodução das ideias, sem que haja uma transcrição das palavras do autor em que está pesquisando. Podem ser apresentadas de duas formas: a) síntese ou condensação: quando o pesquisador condensa as ideias do autor. b) paráfrase: quando mantém a expressão da ideia de outro.

Veja algumas regras gerais para apresentação de citações indiretas:

- Transcrições sem destaques (aspas, itálico etc.), pois somente as ideias foram citadas e não as palavras do autor.
- É facultativa a menção à página da obra de onde a ideia foi extraída. Caso se opte pela menção, ela deve vir logo após a data, precedida por vírgula.
- Diferentes obras de um mesmo autor, publicadas em anos diferentes e citadas simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula: Lakatos (1987, 2002, 2007) ou (LAKATOS, 1987, 2002, 2007).
- Diferentes obras de uma mesma autoria são separadas por vírgula: Lakatos (1987, 1987).

5.3.1 Citação indireta de autor pessoal

Autor pessoal incluído na sentença

Como ensina Rodrigues (2006, p.115-200), a união estável é caracterizada pelos requisitos da continuidade, publicidade, durabilidade e intenção de constituir família.

5.3.2 Citação indireta de autor institucional

Autor institucional

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002b), citação indireta é um texto que se baseia na obra do autor consultado.

A citação indireta é um texto que se baseia na obra do autor consultado (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002b).

5.4 Citação de citação

É a citação direta ou indireta de um texto, cuja obra original não se teve acesso. Ao consultar determinado autor este cita outro, e esta citação é apresentada no trabalho. Esse tipo de citação deve ser sempre evitado uma vez que ao fazê-la o autor do TCC assume a responsabilidade de que não teve acesso à obra original, podendo sofrer com as consequências dessa ação.

5.4.1 Citação indireta

Afirma Savigny (apud MONTEIRO, 1967, p. 48) que os códigos são fossilizações do direito [...].

Silva (apud NUNES, 2003, p. 169), afirma que na medida em que áreas diferentes do globo são postas em interconexão umas com as outras, ondas de transformação social atingem virtualmente toda a superfície da terra.

5.4.2 Citação direta

Molina (apud MEDEIROS, 2003, p. 90), aponta que “A melhor forma de despertar o prazer pela leitura e consolidar o hábito de ler é oferecer textos interessantes, não obstante difíceis, que levem o leitor a aceitar o desafio neles implícito como meio de alcançar uma recompensa maior.”

Globaliza-se em “ondas de transformação social [...]” (BARBOSA apud SOUZA, 2002, p. 11).

5.4.3 Autor instituição

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (apud SILVA; SILVEIRA, 2002, p. 103), na citação indireta se reproduzem somente as ideias.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (apud SILVA; SILVEIRA, 2002, p. 103), a citação direta é a “transcrição literal de textos de outros autores”.

Citação direta é a “transcrição literal de textos de outros autores.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS apud SILVA; SILVEIRA, 2002, p. 60).



CAPÍTULO VII

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6. Normas da ABNT para elaboração das referências bibliográficas:

Todas as obras citadas no texto devem constar no item **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**. Segundo a NBR 6023 (ABNT, 2002c), as referências podem aparecer no rodapé, no fim do texto ou de capítulo, em lista própria e antecedendo resumos, resenhas e resenhas. A nossa opção é pela apresentação das referências no final do texto e em ordem alfabética dos sobrenomes dos autores, pois é a mais recomendada nas publicações científicas.

Usar espaço simples em uma mesma referência e um e meio entre uma e outra. Deve-se optar por um recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) para destacar o título e deve-se manter o mesmo recurso em todas as referências. Para padronizar os trabalhos, usaremos o negrito.

As referências devem ser feitas de acordo com a NBR 6023 (ABNT, 2002c). A seguir, apresentam-se orientações dos tipos mais comuns de referências. Em caso de dúvida com relação a alguma referência não mencionada neste manual, favor consultar a referida Norma na biblioteca da Instituição.

6.1 Livro inteiro

Raramente lemos um livro inteiro para uma monografia, pois como os temas são bem específicos, utilizamos partes de livros. No entanto, caso utilizem as ideias do livro inteiro ou quase todo, devem fazer a referência, incluindo sobrenome do autor (e as iniciais dos nomes), título do livro (em negrito), subtítulo do livro (se houver, sem negrito); edição (sem o número de ordem, só o pontinho); local de edição; editora (sem as expressões “Editora, Ltda., S.A.”) e, finalmente, o ano da edição da obra. Vejam um exemplo:

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Seguem alguns detalhes:

Incluir nos casos de edição revisada e aumentada – 4. ed. rev. e aum.

- a) no caso de mais de um autor, os nomes devem ser separados por ponto e vírgula e ter um espaço entre um e outro: ALVES, R.; LIMA, V.
- b) devem ser incluídos todos os autores nas obras com até três autores. No caso de mais de três autores, incluir o primeiro seguido da expressão et al. ALVES, R.; LIMA, V.; SOUSA, P. R. (até 3 autores) e se tivesse mais um autor além desses três, seria ALVES, R. et al.
- c) no caso de mais de uma obra de um mesmo autor, pode-se usar um traço equivalente a seis espaços e um ponto no lugar do autor: _____. O mesmo recurso pode ser usado em títulos repetidos.
- d) O número de páginas é opcional, portanto tenha o cuidado de padronizar, ou seja, se optar por não colocar o número das páginas isso deve ocorrer em todas as referências de livros.

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. Título, etc.

6.2 Capítulo de um livro

É o caso mais comum, em que lemos um capítulo que mais se aproxima do nosso tema de monografia, mas não lemos o livro todo. Nesse caso, deve ser referenciado apenas o capítulo lido. O livro pode ser todo ele escrito por um ou mais autores. Nesse caso, assim que deve ser feita a referência:

SOARES, F.; BURLAMAQUI, C. K. Dados estatísticos. In:_____. **Pesquisas brasileiras, 1. e 2. graus.** 2. ed. São Paulo: Formar, 1972. cap.3.

Observem que sempre iniciamos com os autores. Depois deve figurar o nome do capítulo lido (dados estatísticos). A seguir, a expressão “In”, seguida por dois pontos (significa que foi lido em). O travessão foi empregado porque os nomes dos autores do livro coincidem com os do capítulo (falamos que o livro todo foi escrito por um ou mais autores). Depois vem a edição, local da edição, editora (Formar), o ano, o capítulo lido (cap.3) ou as páginas inicial e final do capítulo. O número de páginas é opcional, portanto tenha o cuidado de padronizar, ou seja, se optar por não colocar o número das páginas isso deve ocorrer em todas referências de capítulos de livros.

É trabalhoso, mas é sempre assim. Para facilitar sua vida, salve um exemplo no seu computador e depois é só copiar e colar.

6.3 Capítulo de um manual organizado por um ou mais autores

Atualmente, é usual vários autores se reunirem e escreverem um livro que possui um eixo comum que une os diferentes capítulos. No caso, sempre tem alguém responsável por organizar o livro, vendo a melhor ordem dos capítulos e se responsabilizando pela estruturação do trabalho. São os organizadores ou coordenadores dos livros, estes comumente denominados de *handbook*, compêndios ou manuais.

Vejam como fica a referência de um capítulo de um Manual:

DONALDSON, L. Teoria da Contingência Estrutural. In: CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (Org.). **Handbook de estudos organizacionais:** modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1997.

O autor do capítulo é o Donaldson. O título do capítulo é Teoria da Contingência Estrutural. Os organizadores do manual foram CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. O título e subtítulo do livro é **Handbook de estudos organizacionais:** modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais (só o título é destacado) e..., depois vocês já sabem.

6.4 Artigos em periódicos científicos

É muito comum e até mesmo aconselhável ler artigos científicos em periódicos na elaboração do projeto e da monografia, pois vocês terão acesso a diferentes visões de

um tema e representam produções mais atualizadas (já que um livro leva um tempo bem maior para ser publicado).

Vejam o exemplo de referência de um artigo científico:

LEWIS, C.; DESSEN, M. A. O pai no contexto familiar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 9-16, jan./abr. 1999.

Vocês já sabem que primeiramente figuram os autores do artigo; a seguir, o título do artigo (O pai no contexto familiar). Logo após, o nome do periódico (**e esse é que deve ser destacado com negrito**), depois o local da publicação, o volume, o número do periódico, as páginas inicial e final do artigo e, por fim, os meses abreviados e o ano. O único mês que não se abrevia é maio. Vocês já devem ter deduzido o porquê.

6.5 Artigo de periódico científico em meio eletrônico:

KELLY, R. Eletronic publishing at APS: its not just online journalism. **APS News Online**, Los Angeles, Nov. 1996. Disponível em: <<http://www.aps.org/apsnews/1196/11965.html>>. Acesso em: 25 nov.1998.

6.6 Trabalho apresentado em evento:

Devem ser incluídos os dados referentes à autoria, título do trabalho, seguido da expressão In: nome do evento, numeração, caso exista, ano e cidade em que foi realizado, título do documento (Anais, atas, tópicos temáticos etc.), local, editora, data de publicação e páginas inicial e final da parte referenciada.

Exemplos:

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9, 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

6.7 Dissertações e teses:

ARAÚJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna**: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

Muitas outras referências podem ser feitas e para isso devem consultar a referida norma da ABNT.

6.8 Legislação:

Veja exemplos extraídos da NBR 6023 (ABNT, 2002c):

BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v.7, 1943. Suplemento.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº9, de 9 de novembro de 1995.
Lex: legislação federal e marginalia, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

6.9 Artigo de revista em correio eletrônico:

Conforme a norma da ABNT alerta, as mensagens de correio eletrônico devem ser referenciadas somente quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para abordar o assunto em discussão. Salienta que as mesmas possuem caráter informal, não sendo recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa.

Exemplo: CRISPIN, L. A. O direito contemporâneo e a era dos Princípios. *Prim@Facie*, João Pessoa, v. 2, n. 2. p. 19-28, jan./Jun. 2003. Disponível em: <<http://www.ccj.ufpb.br/primafacie/>>. Acesso em: 10 mar. 2004.

6.10 Artigos de jornais em meio eletrônico

Exemplo: CONSTANTINO, L. ; MENA, F. Autonomia universitária tem novo impulso. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 8 mar. 2004. Educação. Disponível em: <<http://www.1.folha.uol.com.br/folha/educação/ Ult305u15167.shtml/>>. Acesso em: 8 mar. 2004.



CAPÍTULO VIII

FORMATÇÃO FÍSICA DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

7 Elementos necessários para a realização da formatação física dos trabalhos de conclusão de curso

7.1 Apresentação Física dos trabalhos:

- Papel - A4 (21 cm x 29,7 cm), branco e de boa qualidade. Recomenda-se o uso de tinta preta para facilitar a reprodução.
- Em virtude da economia de recursos ambientais, **deverá** ser feita impressão em frente e verso.
- Tamanho do TCC – no mínimo, 30 (trinta) páginas e no máximo 45 (quarenta e cinco) páginas da parte textual.
- A cor da encadernação da capa dura do TCC será preta com letras douradas.
- Fonte – Times New Roman – tamanho – 12 – na cor preta. Nas citações com mais de três linhas, legendas das ilustrações e de tabelas deve ser usada a fonte no tamanho 10.
- Espaçamento – No texto, opta-se pelo uso de espaço um e meio (embora a ABNT recomende duplo). Deve ser usado espaço simples nas seguintes partes do trabalho: resumo, referências bibliográficas, citações com mais de 3 linhas, legendas de ilustrações e tabelas e na parte referente à natureza do trabalho na folha de rosto. As referências são separadas entre si por espaço duplo (usaremos um e meio, para guardar coerência com o usado no texto). O alinhamento da natureza do trabalho na folha de rosto e na folha de aprovação deve ser do “meio da mancha para a margem direita” (ABNT, 2002a, p.6).
- Os parágrafos deverão ser iniciados a 1,5 centímetros à partir da margem esquerda.
- Espaçamento entre os títulos das seções - usar dois espaços (um e meio) antes dos títulos das seções e um espaço (um e meio) antes do texto.
- Entre títulos e subtítulos das seções deverá ser usado um espaço (um e meio).
- Todas as páginas do trabalho, a partir da folha de rosto, são contadas, embora nem todas sejam numeradas. Os números começam a ser registrados a partir da primeira página da introdução (incluindo esta) em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha e terminam no Apêndice e Anexo (caso existam). Se usados o Apêndice e o Anexo terão numeração independente do restante do TCC.
- Margens
Esquerda e superior - três centímetros
Direita e inferior - dois centímetros
- Títulos

Os títulos das principais seções (seções primárias ou capítulos) devem iniciar em folhas distintas e devem ser destacados utilizando-se negrito. (Ex.: **INTRODUÇÃO**)

- O número de uma seção deve figurar antes do título e ser alinhado à esquerda, separado por um espaço correspondente a um caractere. (Ex.: **1 INTRODUÇÃO**)
- Os demais títulos, que não são numerados, devem ser centralizados (agradecimentos, lista de abreviaturas, siglas e símbolos; lista de figuras; lista de quadros; lista de tabelas; sumário; referências bibliográficas; anexos e apêndices).
- A folha de aprovação (em caso de banca), a dedicatória e a epígrafe não têm títulos.

7.2 Apresentação do Modelo de capa para o CD:





Pró-Reitoria de Ensino Pesquisa e Extensão
Núcleo de Ciências

Curso de

**PRESSUPOSTOS FUNDAMENTAIS PARA A AÇÃO POPULAR NA
LEGISLAÇÃO BRASILEIRA**

ELIZÂNGELA RIBEIRO DE ARAÚJO MATOS

Goiânia, Junho/2014.



RESUMO

P
R
E
S
S
U
P
O
S
T
O
S

F
U
N
D
A
M
E
N
T
A
I
S

P
A
R
A